

**CPI – MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS**

**28.11.2017**

**AUDIOTEXT SERVIÇOS E CIA. LTDA. - ME****CPI – MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS****28.11.2017**

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – ...** Bom dia a todos e a todas. Desculpem o atraso, mas os deputados membros da Comissão estavam em outras Comissões que também estão andando simultaneamente com essa, mas a próxima reunião, na próxima terça-feira acontecerá às 11 da manhã para não colidir com as Comissões, então, para não termos atrasos e também temos um prazo final é quando abre o Plenário aqui às quatro hora e meia, então essa reunião não pode ultrapassar às quatro horas e meia. Com as bênçãos de Deus, havendo número regimental eu declaro aberta a segunda reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito constituída com a finalidade de apurar e investigar a prática de maus-tratos cometidos contra animais no âmbito do estado de São Paulo.

Quero registrar a presença da deputada Célia Leão, deputado Gil Lancaster, Caio França e deputada Ana do Carmo. Quero pedir para que faça parte da Mesa, a Dra. Vânia Túlio promotora de justiça do GCAP. A Dra. Odete Miranda, professora da Faculdade de Medicina do ABC, médica cardiologista. Dra. Paula da Uninove, não sei se vai caber todo mundo, senão pegamos mais cadeiras. E o biólogo Sérgio Greif, da CETESB. Nós apertamos aqui, são todos magrinhos. Eu solicito a secretária da Comissão a leitura da Ata da reunião anterior.

**O SR. CAIO FRANÇA – PSB -** Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC –** Pela ordem, deputado Caio França.

**O SR. CAIO FRANÇA – PSB -** Para requerer a dispensa da Ata da reunião anterior.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC –** É regimental e será atendido o pedido de V. Exa. e então estamos todos de acordo, está dispensada a leitura da Ata considerada como aprovada. O objetivo um da liberação do requerimento, eu

queria antes de passar, só primeiramente eu queria agradecer imensamente a todos os presentes, e eu sei da dificuldade, estamos hoje aqui em uma terça-feira, dia útil, e eu acho que muita gente ligou pedindo desculpas, mas que de coração queria estar aqui conosco, mas mesmo assim eu queria agradecer a todos vocês, e isso mostra o sentimento, o compromisso com a questão da causa animal.

Vocês não imaginam quando publicamos nas redes sociais milhares de pessoas se manifestando, apoio dizendo que estão longe, infelizmente, mas que queriam estar presentes e não estão, mas estão de coração, de mente, e estão aqui conectadas conosco espiritualmente, antes de começar propriamente esse tema dos animais no ensino, eu gostaria de passar um vídeo bem rápido, bem curtinho, porque eu quero aprovar um requerimento aqui inclusive já quero comunicar aos nobres deputados e colegas, que a próxima reunião no dia 05 de dezembro, terça-feira, que conforme consulta dos deputados será na parte da manhã, às 11 da manhã, nós trataremos da questão dos animais de caça, da questão da caça de javalis, e eu conversei com o secretário do meio ambiente, o Maurício, e ele faz questão de estar aqui presente, ele ficou muito feliz porque também está enfrentando isso, então ele quer o apoio técnico de todos, porque é um enfrentamento muito difícil, porque hoje está acontecendo nas cidades.

Teve mortes, pessoas dando tiros para tudo quanto é lado e a Secretaria do Meio Ambiente, na verdade, essa autorização as pessoas estão liberadas, pegam uma espingarda, um cachorro e vai para o meio do mato e começa a torturar os animais que nem sempre são javalis, porque se fosse javali também não está certo torturar nenhuma vida, mas pegam qualquer tipo de animal que veem pela frente. E inclusive tem pessoas morrendo por comerem animais contaminados, enfim, isso precisa parar e a Secretaria do Meio Ambiente precisa do apoio técnico nosso.

Então, se Deus quiser nós faremos essa reunião e a Secretaria do Meio Ambiente também está muito à vontade e quer o seu apoio. Então, eu vou passar rapidamente um vídeo curto gente, quem é que está com o vídeo?

**O SR.** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem.

**O SR.** - Antes de começarmos os nossos trabalhos e passarmos o vídeo, eu gostaria de prestar uma homenagem justa a um herói que morreu na quarta-feira

defendendo os nossos animais e eu gostaria que o senhor me desse essa oportunidade para ler o texto e prestar essa homenagem, nosso Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Sim, autorizado, muito justo deputado.

**O SR.** - A maioria de nós soube dessa triste notícia aqui na quarta-feira passada, e a protetora de animais Fernanda Pereira Fernandes de 44 anos morreu queimada na manhã de novembro, do dia 22, ao tentar salvar o último cão dos 12 que ela cuidava em sua residência em Artur Alvim, ela cuidava dos animais e conseguiu salvar 11 do incêndio. Fernanda era aposentada por invalidez e mantinha uma casa com um abrigo temporário para cães, ela tinha seis cães e recebia o dinheiro de outras pessoas para cuidar de animais à espera da adoção.

Ela morava em uma casa pré-fabricada, de madeira, em cima da casa do irmão, na rua Pitágoras em Artur Alvim, que pegou fogo, o vizinho além da matéria disse “ela quis salvar mais um, e salvou mais um, e um último animal que ela tinha para salvar, tinha problemas para se locomover nas patinhas e ela disse “não, deixa eu salvar mais esse eu consigo”, e quando ela saía da casa, uma viga caiu bem em cima dela, e não conseguiram salvar ela”. Uma verdadeira heroína na causa animal, e eu gostaria que prestássemos em pé um minuto de silêncio por essa verdadeira heroína do nosso Brasil.

Muito obrigado a todos, tem gente que não dá a vida nem por um ser humano, quem dirá por humano, que Deus a tenha em um bom lugar, que Deus a abençoe. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Eu queria convidar para compor a Mesa o Dr. José Antônio Visintin, diretor da Faculdade de Medicina Veterinária da USP, por favor, professor, vamos arrumar mais uma poltrona. E queria convidar também a Dra. Nádia Márcia Bellagio, professora assistente da faculdade de Medicina do ABC. Por favor. Contamos agora com a presença do deputado Wellington Moura, por favor deputado, tem um lugar na Mesa.

Eu também queria registrar a presença aqui de algumas pessoas, da Sônia Fonseca, presidente do Fórum Nacional de Defesa Animal, do Luiz da APASFA, da Proteção Animal. E também da Nina Rosa do Instituto Nina Rosa, que deixou esses livros e esse CD para todos os deputados, porque esse material é muito rico e vamos

dizer, um dos melhores do Brasil, esse vídeo, eu convido a todos os deputados a assistirem, “não matarás”, que é um vídeo maravilhoso e conhecido nacionalmente e internacionalmente, e esse livro “As Vozes do Silêncio”. Quero anunciar também a presença do nobre deputado Roberto Tripoli, “Vozes do Silêncio” eu ainda não li inteiro, mas é um livro que vai mexer com todo mundo e eu acho que o título é sugestivo, “vozes do silêncio”, porque os animais não podem e não tem voz para reclamar de nada, mas tem uma voz interna deles que fala muito mais alto.

Então, eu gostaria de recomendar também, é um livro de autoria de João Epifânio Regis Lima, para quem não tem ainda e puder comprar e ler vai ser muito bom. Bom, o nosso tempo é curto, e eu queria então passar esse vídeo gente, ele é rápido. Quem é que está com o vídeo? Esse vídeo aconteceu lá em Mogi Iguçu, nas redondezas. Antes de começar, espera um pouquinho, eu quero explicar o que ele é e o que aconteceu.

Olha, esse vídeo não está no monitor da frente, eu não sei se para vocês apareceu. Apareceu? Esse vídeo é o seguinte, esses são os famosos caçadoras, que não é o tema dessa reunião, mas é de aprovação de um requerimento, a deputada Célia Leão disse com muita propriedade que deveríamos mostrar tudo a todos o tempo todo, não podemos esconder nada.

**A CÉLIA LEÃO – PSDB** - Presidente, só para reforçar a grandeza de V. Exa. e eu só aquele dia disse e queria repetir, “olhos que não vê, coração que não sente”. Não adianta lutarmos por uma causa, se as pessoas só vão ouvir histórias, tem que ver com o olho para sentir no coração e para as coisas mudarem, foi essa a minha a fala.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Obrigada, deputada. E esse vídeo, e quando chegou para mim no WhatsApp, eu fiquei meses tentando descobrir quem era o autor, e na verdade assim, eles saem com os animais com os cães que são treinados, hoje comercializamos esses cães, eles entram no mato, e vocês vão ver no vídeo, eles vão lá e os animais cercam o porco e nesse deve ter 14 cães mordendo o porco, e vocês vão ver que tem um cara de azul segurando as perninhas dele para ele não fugir enquanto o cidadão mete a faca nele para ele ficar mais fraco e enquanto os animais e os cães vão despedaçando ele, pela autorização legal que a Secretaria coloca, e é por isso que o secretário fez questão de vir aqui pessoalmente, e agradeceu muito, porque tem que se regular isso, porque isso é tortura, não é controle populacional, é uma

coisa fora do campo, do normal, e os animais são torturados, e ali, na verdade, esse porco não é nem um javali, é um cateto e é um crime ambiental, e ainda mais em cima dessa tortura.

Então, o que queremos realmente é que o caçador, na verdade, que ele tem que pedir uma autorização formal, registrar a arma, e o cachorro não pode encostar na caça, então é tudo errado o que estão fazendo, essa liberação eles estão entendendo errado e tem um tiro, um fogo amigo que matou um outro cidadão, deram um tiro no meio da mata pegando no animal, no companheiro. Enfim, eu não vou me alongar muito, por favor, pode rodar o vídeo.

\* \* \*

- É exibido o vídeo.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Segurando na perna para não fugir e isso é prática cotidiana deputada. Então é por isso que o Maurício que é um grande secretário ele falou “realmente, deputado, me convide, eu quero ir”. E virá também uma pessoa que cuida dessa questão, e queremos realmente auxiliar a secretária, e o Roberto conhece muito disso, e também queremos ver se montamos uma questão para podermos auxiliar.

**O SR. WELLINGTON MOURA – PRB** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem, deputado Wellington.

**O SR. WELLINGTON MOURA – PRB** – Sr. Presidente, Srs. Deputados e todos que aqui estão presentes, eu acho que essa cena que estamos vendo é pouco diante de tudo que eu acho que essa CPI tem que mostrar. Eu acho que tem que ficar aqui relatado, quem está aqui, quem é deputado que está aqui agindo como político, e o deputado que está aqui agindo como ser humano.

Porque eu acho que nessa hora a política é um braço que temos para poder defender essa Casa. Mas eu acho que tem que ser visto agora o lado do ser humano de cada deputado que está aqui presente que faz parte dessa CPI, e os que estiverem presentes e que queiram comparecer, porque eu acho que a causa animal é uma causa muito bem vista pela sociedade. E eu digo, eu não sei por todos, mas eu quando vejo uma cena dessa, para mim eu fico chocado diante do que o ser humano pode fazer, mas assim como existem, infelizmente o ser humano não tem um mínimo de senso de relação de interatividade entre o amor ao animal, uma coisa é uma caça como. V. Exa. havia falado, em outra coisa é isso que estamos vendo.

Isso não é caça, isso são maus-tratos. E é o tema dessa CPI, e é o que vamos tratar hoje aqui, então, eu gostaria de deixar registrado que agora os deputados não podem agir simplesmente vendo um partido e agindo com uma causa... Temos que ver agora o que é que está acontecendo, os maus-tratos que estão sendo trazidos aqui no estado de São Paulo. E eu acho que todas as pessoas que estão sendo favoráveis a esses maus-tratos, temos que trazer essa CPI, temos que tomar todas as providências cabíveis, e eu como membro da CPI eu vou tomar as providências cabíveis, e eu não vou admitir diante de tudo que foi for trazido, eu acredito que todos os pares que estão nessa CPI é porque realmente gostam de ver e querem ver a bem feitoria que vai ser feita aos animais e não os maus-tratos. Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC –** Obrigado. E pelo adiantado da hora...

**O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV - ...** Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC –** Deputado Roberto Tripoli.

**O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV -** Sr. Presidente e Srs. Deputados, senhoras e senhoras aqui presentes, eu cumprimento a Mesa, e eu cumprimento aqui aos presentes, a todas as entidades aqui presentes. Eu me atrasei porque estava presidindo a outra Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, e queria informar a V. Exa. que na nossa Comissão recebamos dois ofícios do governador.

E, primeiro eu quero indicar pessoas para discutir a questão dos funcionários da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, e a segunda indicação, é uma Comissão que existe na Secretaria do Meio Ambiente do estado de São Paulo, e que vai discutir o experimento animal. E eu tenho um trabalho longo nessa área, mas como o deputado Feliciano apresentou um projeto que foi vetado pelo governador, e eu fiz a indicação de V. Exa. para participar desta Comissão, então, eu já fui informado ao seu gabinete, foi com o voto da Dra. Célia e foi unanime a indicação que eu fiz, então, a partir de agora, V. Exa. também passa a participar de um grupo de trabalho na Secretaria do Meio Ambiente para discutir o experimento animal, e é o que eu tinha para informar Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Muito obrigado pela confiança, deputado. E com certeza aceitarei com o maior prazer.

**A SRA. CÉLIA LEÃO – PSDB** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem, deputada.

**A SRA. CÉLIA LEÃO – PSDB** - De forma muito breve, porque temos aqui uma Mesa recheada de autoridades e pessoas absolutamente competentes, e como disse o deputado Wellington Moura, além da competência como seres humanos, é isso que precisamos, além da competência. Mas eu só quero justificar, eu vou pedir licença a V. Exa. e a Mesa, aos convidados, aos que estão aqui, senhoras e senhores, eu vou ter que me ausentar um pouco, porque eu tenho que estar em uma Comissão que eu já me comprometi e que de fato eu não posso falhar.

Mas eu quero dizer só a V. Exa. e a todas de que uma certa feita bem recentemente, conversando com um padre e vendo tantas atrocidades no mundo, eu disse, “eu queria ser Deus por dois minutos”, e ele falou, “o que a senhora ia fazer sendo Deus em dois minutos?” e eu falei, “eu acho que eu acabava com o mundo”, e ele falou, “é por isso que a senhora não vai ser Deus”.

E, o que eu quero dizer Sr. Presidente, é que eu não vou ser e nem quero ser mesmo, porque eu não quero ter a onipotência, a onipresença, unir tudo que ele tem, que sabe perdoar pai que joga filho do sexto andar. Eu não sou Deus e eu não quero ser,



porque eu quero ser um ser humano e ter a possibilidade de ficar indignada com as coisas que assistimos aqui e fora daqui também.

E, sou do PSDB, eu sou do governo e defendo esse governo que é sério, com um governador sério. E tenho meu compromisso e não faço só por compromisso, mas por estar convicta disso, mas quero dizer que em horas como essa e trabalho dessa CPI e com o apoio de pessoas que estão aqui nesse momento, de entidades e associações, instituições e etcetera, e com os deputados que compõem essa CPI, ela como já é de todas as CPIs, indistintamente ela é super partidária, não tem questão partidária.

Não tem conotação partidária, então não tem esse ou aquele governo, esse secretário ou aquele secretário. E tenho pelo secretário também muito respeito e eu sei que ele é pela causa e vai estar conosco. Mas quero aqui deixar minha isenção total deputado Feliciano, e em todas as questões que vão ser debatidas, para vir quem tiver que vir, e responder pelas atrocidades quem fizer as atrocidades.

E, era isso que eu queria colocar, e pedir licença e desculpas pela saída. Se eu tiver a oportunidade eu volto, é um pedaço do meu coração que fica aqui, eu não deixo todo, senão eu não vou. Mas um pedaço é importante e fica aqui. Muito obrigado e uma salva de palmas a todos e ao deputado Feliciano, a Mesa, e a todos vocês muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Deputada, muito obrigada deputada Célia, que é uma das grandes companheiras aqui da Casa, e que tem nos apoiado em tudo e na causa animal, que sempre votaram conosco. E esse outro vídeo que passaremos agora, depois eu vou encaminhar para o gabinete da deputada Célia para que ela possa acompanhar.

Eu queria só agora passar a Presidência para o meu vice-presidente, Gil Lancaster, para a aprovação do requerimento. Por favor, gente.

\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Gil Lancaster.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - GIL LANCASTER – DEM** - Vamos pedir que os nossos deputados votem com consciência para que deem sequência aos nossos trabalhos, importantes. É o requerimento de número dois, é o item um da pauta de hoje, do deputado Feliciano Filho, solicita que seja convocada a Dra. Vilma Clarice Giraldi, diretora do Departamento de Fauna da Secretaria do estado e do Meio Ambiente, e convidar o Dr. Anderson Furlan, juiz federal da 5ª vara federal de Maringá, no Paraná, e o Sr. Maurício Brusadin, secretário do Estado e do Meio Ambiente, e a Dra. Vânia Tuglio, promotora de justiça do GCAP. E o Sr. Sérgio Greif, biólogo do setor de atendimento e emergências da CETESB. O Dr. Paulo Anselmo, diretor do departamento de proteção e bem-estar animal da prefeitura de Campinas.

E, a Dra. Ana Maria Pinheiro, advogada e ativista no combate a caça. E um representante do fórum nacional de proteção de defesa animal para prestarem esclarecimentos sobre o tema de investigação dessa importante CPI. Em discussão. Não havendo oradores inscritos está encerrada a discussão. Em votação o requerimento número dois. Os senhores deputados que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento, parabéns a todos os nossos nobres deputados.

E, eu devolvo a Presidência ao nobre Presidente, o deputado Feliciano Filho.

\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Feliciano Filho.

\* \* \*

**A SRA.** - Pela ordem, nobre Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem.

**A SRA.** – Eu quero pedir licença aos convidados nessa Mesa, e eu tenho que me ausentar por um momento porque eu tenho que ir em outra Comissão, mas eu voltarei em seguida, está bom.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Então eu aguardo a senhora. Eu queria só passar brevemente três vídeos, e vamos ter que acelerar aqui porque já são três horas. Temos muito pouco tempo e muito assunto para discutir. Esses três vídeos são curtos e eu quero passar dois ou três vídeos, e que inclusive foi matéria da Globo e então eu queria que passasse...

**O SR.** - ... Pela ordem, Sr. Presidente. Aqui na ponta, do lado esquerdo...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** –... Para um pouquinho o vídeo, por gentileza.

**O SR.** - Eu estou errado, mas hoje não é a data da oitava dos convidados?

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Sim, é porque é o seguinte, esses vídeos fazem parte, que mostram os métodos substitutivos.

**O SR.** - Minha preocupação é que comece o Plenário às quatro e aí não se pode ter sessão.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Quatro e meia, não é?

**O SR.** - Enfim, só para lembrar a todos, então...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – São vídeos de três minutos cada um, só para se elucidar alguns pontos, deputado, mas obrigado pela lembrança.

\* \* \*

- São exibidos os vídeos.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Bom, gente, eu queria só fazer mais um questionamento, tem um vídeo aqui agora que a maioria conhece e é curtinho também e o último, que é um vídeo do PETA, porque assim, muito embora saibamos aqui que o estado de São Paulo, que os Estados Unidos e o Canadá, a Inglaterra e a Alemanha, e não utilizam mais animais no ensino, estamos tratando aqui do ensino e não de pesquisa.

Eu acho que quase 20 universidades, faculdades no Brasil não utilizam mais os animais no ensino, e inclusive, em universidades com notas cinco no Enade. Então, as únicas universidades que se colocaram contrárias foram as estaduais, a USP, a Unesp, e a Unicamp. Então essa reunião e as demais que se sucederão serão para nós dirimirmos essas dúvidas, e então eu quero só colocar um vídeo mais curto e é o último vídeo, eu estou tentando controlar o tempo que eu acho que vai dar, mas faça o favor, passa o vídeo para mostrar o que e o que tem os animais... Porque se eu deixar para o pessoal procurar na internet não vão, então eu queria, olha só... Esse é um vídeo do PETA, que são animais no ensino, tem como clicar? Não tem?

São procedimentos no ensino que hoje são acolhidos outros países no mundo e que eu sempre digo, será que lá só tem maus profissionais? Só tem médicos ruins, veterinários ruins? Por que só o Brasil insiste? O Brasil não, algumas universidades insistem com o atraso, com uma coisa que vocês vão ver aí a expressão dos animais que estão tentando se defender porque estão sendo usados sem a menor necessidade. Vamos nos colocar no lugar deles.

Não sei se a legenda dá para ver, e quais são os procedimentos.

\* \* \*

- É exibido o vídeo.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Estou aqui com a Constituição do estado que fala e mostra bem as prerrogativas dessa Casa e de um deputado. Eu quero agradecer demais a presença do médico veterinário Visintin. Olha, depois chorando, dá uma olhada, lágrimas nos olhos dele, olha lá. Bom, gente, agora

dando início eu queria só fazer e comentar como eu estava dizendo, que eu fiz dois requerimentos de informação, RI.

E, está aqui na Constituição do estado, e que, requisitar informações da Secretaria do estado e a todos eles, desde o procurador geral e as universidades públicas, estaduais e diretores de agências reguladoras sobre o assunto relacionado com a pasta ou instituição. Importando em crime de responsabilidade e não só a recusa, ou, não atendimento no prazo de 30 dias, bem como o fornecimento de informações falsas.

E, então eu só queria dizer que não sei o motivo, professor, e quero dizer para o senhor que vamos trata-lo com todo o respeito que o senhor merece ou não merece, mas aqui vamos trata-lo com respeito e que é o mesmo respeito que o senhor tratou essa Casa e que o senhor não respondeu às perguntas. Fizemos no RI. E para se ter uma ideia, fizemos a um tempo atrás um requerimento de informação com uma prerrogativa do deputado dessa Casa, para a UNESP.

E, que deu 161 páginas a respostas, e responderam *ipsis litteris*. E depois eu fiz um questionamento sobre esse tema, e ele deu 37 páginas. E eles responderam *ipsis litteris* tudo que foi perguntado. E na verdade, quando eu encaminhei para o reitor da USP, o senhor fez uma resposta totalmente evasiva e dizendo, respondendo praticamente em cinco ou quatro linhas, e disse para procurarmos, deu o endereço e procuramos a assessoria e não encontramos a resposta que o senhor disse, então, por isso que fizemos a convocação do senhor para vir até aqui e para que de forma presencial o senhor possa fazer os devidos esclarecimentos.

E, para tanto, essa primeira reunião sobre esse tema, vamos continuar até o final e vamos também até esgotarem todos os assuntos, vamos confrontar o assunto técnico, um assunto jurídico. E eu queria e não vou me alongar sobre essa questão do não atendimento, mas eu queria dizer para o senhor dar uma estudada com relação a prerrogativa dos deputados desta Casa, e o senhor não respondeu e eu reiterei a pergunta, e o pedido e o senhor simplesmente não respondeu.

Então isso aqui, o certo é encaminhar para o Ministério Público para apurar o crime de responsabilidade.

**O SR.** - Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Pois não, deputado.

**O SR.** - Eu gostaria, Sr. Presidente, aproveitando a oportunidade em que o senhor estava falando sobre essa questão, mas eu apresentei um requerimento a V. Exa. e já protocolei a essa CPI e para que viéssemos fazer uma realização de diligências, como é dessa CPI, e tratar sobre os maus-tratos, afim de visitar a Faculdade de Medicina Veterinária e de Zootecnia da USP.

E, com a finalidade de conhecer os animais e o ambiente a que são submetidos e os procedimentos realizados para o ensino com os animais. E os animais a que se referem o requerimento de formação citados pelo requerimento de V. Exa., 211, de 2017, apresento ao deputado. E eu fiz também... Dizendo o seguinte, que a escolha desse dia deverá ser feita em reunião secreta conforme previsto no art. 34-B, sexto do regimento interno desta Casa. E eu acredito que tenhamos que apurar, Sr. Presidente, pelo que é real, e não que desconfiamos, mas que possa ser qualquer método meio que disfarçado. E então eu peço a V. Exa. e peço já a todos os pares que estão aqui e aos deputados, eu vou de deputado em deputado que faz parte dessa CPI e pedir o apoio desse requerimento, para que possamos fazer visitas secretas.

Vamos marcar o dia e hora em que só os deputados possam saber, e que vamos com os nossos assessores, vamos com essa CPI em um momento previsto, em um momento que vamos agendar, e para conhecermos as instalações, e realmente, como é que funciona essa parte das pesquisas, que, infelizmente, nós vemos que em certas situações de maus-tratos que realmente existem, e que estão sendo comprovadas por vídeo. Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Eu queria parabenizar a V. Exa. por esse requerimento e eu não tenho dúvidas de que essa Comissão aprovará esse requerimento, com certeza, eu não tenho dúvida nenhuma. E parabenizo o senhor por essa indicação, e queria agora já começar e eu vou fazer se os Srs. Deputados me permitirem, eu vou fazer os primeiros questionamentos ao Dr. Visintin, e se depois cada um quiser fazer a complementação, salientar como funciona...

**O SR.** - ... Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem, deputado...

**O SR.** - ... Seria importante que o senhor se pronunciasse antes do seu questionamento. Porque o senhor já fez um questionamento para ele responder. Dê alguns minutos para que ele possa... Em seguida V. Exa. faz o questionamento e os deputados... É o encaminhamento que eu faço, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Por favor, professor.

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Boa tarde a todos, alô, está funcionando? Boa tarde a todos, obrigado Sr. Presidente, Feliciano, obrigado pela oportunidade desse tema extremamente importante no estado no São Paulo. E inicialmente eu gostaria de agradecer e cumprimentar a deputada Célia, a deputada Ana que teve de se ausentar. O deputado Gil Lancaster aqui presente e o deputado Caio, o Roberto Tripoli, e o deputado Wellington, além da Dra. Tânia e a nossa sempre presente na escola de veterinária, a Dra. Odete, a Dra. Paula, e o Dr. Sérgio.

Eu acho que esses vídeos que o senhor mostrou, deputado Feliciano, isso é lamentável e isso não está no juramento de um médico veterinário e jamais admitiremos. E eu vou dizer para o senhor que isso... Se for em uma escola de veterinária da USP isso nunca existiu, e eu vou dizer para o senhor que nós há duas décadas que abolimos o chamado canil e gatil da escola. E muitas vezes pessoas e até ONGs chegaram na escola e falaram “não, é uma escola de veterinária, você tem que ter um gatil e um canil”, e eu falei, “não”.

E, isso é um papel nosso e não vamos fazer depósito de animais aqui, e uma vez, isso sempre foi feito e não temos isso, não fazemos experimentação animal, não podemos e não devemos porque não tem resultado. E fazemos a observação clínica do hospital veterinário, que estão lá os animais. Deputado Wellington, o senhor pode ficar tranquilo, que, a visita da faculdade de medicina veterinária está aberta e nós somos abertos. E lá queremos preparar os melhores profissionais para os maus-tratos, e eu acho que o aluno tem que estar formado e bem feito.

Porque quando ele chega no mercado de trabalho e ele não vai fazer as asneiras, mas você imagina um indivíduo pegar um animal desse e fazer uma cirurgia, e ele não sabe fazer essa cirurgia, então ele precisa ter habilidade. Mas isso eu volto a conversar com o senhor deputado, mas os simuladores, dependendo da situação, eles são muito carpos, e o senhor sabe da crise que a USP está e que nós passamos e depois eu tenho

até uma proposta que eu já tinha e o projeto já está pronto e é um curral de bem-estar animal.

E que foi tudo feito por uma ONG e com todos os detalhes para que esses animais possam transitar, e isso até de projetos depois se algum dia alguma instituição privada ou pública for utilizar disso, desse curral de bem-estar animal. E totalmente fechado, e o animal não enxerga os detalhes e treinamos os nossos funcionários para poderem tocar, e no passado existia aquele negócio de ferrão, aquelas coisas de agredir e abatiam animais. Não, mas os nossos funcionários hoje são treinados e temos um tipo, vou chutar assim, um cabo de vassoura, um saco plástico branco e só fazendo esse movimento em cima dos animais e eles vão mandando seguramente e tranquilamente.

Esse curral seria importante. Então isso tudo e isso é um absurdo, e o nosso juramento é fantástico, e na escola de veterinária nós não admitimos um tipo de ação desse nível, jamais, e porque se alguém fizer isso na escola e alguém me fizer uma denúncia, vai ser com certeza absoluta, primeiro, a sindicância, e depois se for funcionário e o professor vai ter demissão sumária disso aí. E não admitimos então e eu acho que no fundo, deputado, somos parceiros, não somos inimigos, muito pelo contrário, o Poder Público e Legislativo e o Ministério Público, nós estamos aqui para juntos encontrarmos as melhores soluções.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Professor, pelo adiantado da hora o senhor vai poder responder item por item, que eu vou lhe perguntar, por favor. Eu gostaria de primeiramente fazer o primeiro questionamento, e eu queria que o senhor me apontasse, que eu perguntei no requerimento de informação, quais são, eu acho que essa pergunta é essencial e mais básica de toda essa nossa reunião. Quais são os procedimentos que o senhor executa na faculdade de medicina veterinária na USP, e que não existe método substitutivo.

Essa é a pergunta central que o senhor não me respondeu e é a primeira pergunta que eu lhe faço.

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Que não existe substitutivo? É, eu não sei qual... Hoje, inseminação artificial deputado, não temos uma vaca artificial, quer dizer, como é que eu vou poupar essa vaca. O senhor imagina hoje fazer assim...



**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – ...** Tem sim, tem boneco artificial, sim senhor.

**O SR. JOSÉ VISINTIN –** Tem, e nós usamos úteros. Hoje já temos partes no instituto, e usamos o útero de animais de matadouros, vamos ao matadouro e buscamos e estamos substituindo isso por partes. A cirurgia também, nós já substituímos, tipo assim, para você aprender a dar injeção, pega um mamão verde, que é típico e parecido com o tecido de um animal, treinamos e não precisa se usar animais.

E, depois você vai fazer alguns cortes, e você usa um cadáver, e só no finalzinho que ele tem juntamente com a professora de cirurgia e o anestesista, isso é obrigatório, nenhum animal nosso deputado ele é submetido a qualquer cirurgia com dor. Pelo amor de Deus, o senhor conhece a professora Denise...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – ...** O senhor não respondeu a minha pergunta. Eu vou fazer de novo essa mesma pergunta que eu fiz, e que o senhor não respondeu, eu quero saber o seguinte, quais são os procedimentos que o senhor tem na faculdade e que não dá para se ter métodos substitutivos, quais são? O primeiro o senhor está me dizendo que é a inseminação artificial.

**O SR. JOSÉ VISINTIN –** Exato.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC –** Tem outro?

**O SR. JOSÉ VISINTIN –** vaca que é super ovulada. E agora eu preciso treinar deputado, exatamente na peça de matadouros, e o aluno passa pipeta nessa peça e é treinado na peça para depois ele ir para a vaca para poder coletar esses embriões. E ele precisa saber o que é que ele está fazendo lá dentro para não fazer um estrago. Então, ele precisa ser bem treinado. Outra coisa que usamos muito lá no dia a dia, além da inseminação e a colheita de embriões, é a observação, quer dizer, estamos observando os animais, estamos fazendo esse tipo de coisa e analisando.

E, não fazemos nada experimental, olha, nós não usamos animais para experimentos em hipótese alguma na faculdade.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Professor, como o tempo é escasso, eu vou voltar a perguntar para o senhor o seguinte, então o senhor disse que é a inseminação artificial. E a outra é a coleta de embriões. O senhor tem mais algum procedimento que não tem método substitutivo e que o senhor possa me dizer? Quais são?

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Substitutivo, eu acho que todos usamos animais, pois é a clínica médica.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – É importante que toda essa...

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – ... A cirurgia já está em seguimento e isso nós já fazemos. E agora temos a clínica de cirurgia que é de observação, e são animais de pacientes, não temos... A faculdade não tem animais próprios.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – O senhor tem só dois itens que não tem substitutivo?

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Isso inicialmente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Não é inicialmente. Veja bem, eu vou explicar para o senhor como é que funciona essa Comissão, o senhor está aqui com os advogados presentes, e isso é importante. Mas essa Comissão é o seguinte, ela é pautada da mesma forma que fizemos uma grande audiência pública nessa Casa, e que antecedeu o PLC 706. Nós trouxemos para essa reunião técnicos, médicos, cirurgiões veterinários, biólogos, o judiciário esteve presente.

E, essa reunião, todos técnicos disseram o seguinte, que, até agora, por isso que eu estou buscando com o senhor e vamos buscar exaustivamente, queremos saber se até agora tudo que foi dito, se, existem métodos substitutivos. E havendo métodos substitutivos, se eles constituem um crime perante a lei e se não pode se usar. E então aqui está sendo gravada essa CPI toda aqui, e então vamos fazer um relatório final, e precisamos fazer o que? Primeiro estamos juntando a questão técnica, e então estamos

ouvindo o senhor, e os técnicos, as faculdades que não utilizam mais os animais no ensino, vamos ouvir todo mundo para depois fechar um relatório.

E, esse relatório vamos fechar junto com a questão jurídica. E então por isso que eu estou pedindo para o senhor o seguinte, então dentro dessa primeira pergunta, e dentro dos procedimentos que o senhor disse que não tem métodos substitutivos, na sua observação, o senhor diz então que inseminação artificial e coleta de embrião, só? Não tem mais nenhum?

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – A própria transferência de embrião, que não é só a coleta, mas é a transferência em si. E a parte de nutrição, deputado, toda a parte de nutrição animal precisamos utilizar rações de animais, não temos dinheiro, como é que eu vou alimentar os animais e observar a qualidade da ração. Porque lá desenvolvemos rações e para todas as espécies, imaginem um animal que tem, por exemplo, um problema renal, e ele tem e as rações são desenvolvidas, e os animais não tem substitutivo, então, toda a parte nutricional, de maneira geral, não existe substitutivo.

Eu tenho que usar os animais, e olha, eu vou utilizar alguma coisa? Não. O alimento é fundamental nesse sentido, então...

**O SR.** - ... Presidente, eu quero somente um aparte. Me permite um aparte, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Pois não, deputado.

**O SR.** - Eu só queria entender o paciente, o senhor disse que não tem propriedade da faculdade, mas de paciente, e o que seria de pacientes?

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Deputado, que vem o cliente e o paciente, são apenas animais que são atendidos em nosso hospital.

**O SR.** - São animais que são atendidos no hospital veterinário e que vocês fazem experimento?

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Não fazemos experimento, não, é só observação.

**O SR.** - Só observação.

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – É assim, animal vem doente, eles fazem o diagnóstico e aí se coloca o tratamento previamente. E aí eu vou fazer um experimento, eu vou aplicar a água e em outro eu aplico o remédio, não, todos eles são tratados, e não existe nenhum que fale, “eu vou colocar placebo”, isso não existe.

**O SR.** - Eu só gostaria de saber, Presidente, sobre os pacientes e o senhor já me informou, obrigado.

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Outra coisa...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – ... Por favor, senão o tempo não vai dar...

**O SR.** - ... Sr. Presidente, eu gostaria de requerer a essa Comissão, essa CPI, que possa levantar e pedir junto a universidade todos os nomes dos pacientes que estão e que tem no caso os animais que estão sendo tecnicamente e foram doados para se poder, quantos animais, quantos pacientes se tem.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Eu fiz esse pedido na RI, e não me respondeu, eu gostaria muito que o senhor protocolasse e fizesse esse requerimento porque ele é muito relevante. E eu gostaria só de continuar aqui, Dr. Visintin, porque é o seguinte, quando o senhor faz a questão da inseminação artificial, porque aqui na relação em que o senhor me mandou, o senhor tem lá só a questão... Olha, o senhor tem 10.355 animais na USP.

E, então o seguinte, só bovinos, o senhor tem 291 bovinos. E então eu gostaria... A senhora quer alguma coisa?

**O SR.** - Pela ordem, Presidente.

**O SR.** - Seria interessante que pudéssemos ouvir.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – É o seguinte.

**O SR.** - Ela está questionando a Presidência...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – ...** Depois a senhora...  
Deixa eu continuar porque... Não tem problema...

**O SR.** - ... Sim, mas é permitido que se tenha orientações jurídicas. Eu acho que inclusive se pode colocar a cadeira atrás do senhor e os advogados podem...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – ...** Bom, eu queria perguntar o seguinte para o senhor, mas se tem 291 bovinos, o que é que o senhor e a faculdade fazem com esses 291 bovinos?

**O SR. JOSÉ VISINTIN –** Esses bovinos são da prefeitura do campus de Pirassununga, deputado. É uma fazenda e é ela é uma fazenda escola, e nós utilizamos desses animais naqueles momentos para dar aula, e dizer “olha, você vai fazer um treinamento de inseminação, então você vem aqui e usa esses animais, e depois volta para a prefeitura”, não é propriedade da faculdade, é do campus. Entendeu? Não temos assim, “isso aqui é seu, ou coisa parecida”, isso envolve pesquisas também, e aí tem outras escolas também, não é só a nossa veterinária.

E, então eu tenho esses animais, e camundongos que é a parte, essas coisas, tem um monte de camundongos, mas é tudo principalmente para pesquisas e não usamos camundongos para ensino.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC –** O procedimento que vocês fazem e que mostrou, que está tendo uma matéria do senhor em alguma revista ou em algum vídeo que eu vi, e que é a questão do toque retal em uma vaca. Quantos alunos fazem esse toque retal nessa única vaca?

**O SR. JOSÉ VISINTIN –** Deputado, é relativo. No mínimo uns dois ou três alunos fazem.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC –** Por animal?

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Por animal. Porque nós temos na fazenda, eles conversaram e temos 80 vacas. São vacas de descarte, vacas que não reproduzem mais, que tem seus problemas e eles são colocados lá. E utilizamos esse rebanho de descarte.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – A palavra descarte é...

**TODOS** - (ininteligível).

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Bom, gente, vamos continuar? Eu queria perguntar uma questão. Lá na USP existem várias vacas que eu vi lá com... Gente, pessoal, deixa eu terminar e concluir aqui, e eu também compactuo, mas está sempre caminhando. E existem várias vacas lá, e o que eu quero registrar aqui, é que a USP é uma grande universidade e que tem grandes professores, e quero registrar isso aqui, eu não quero e nem estou contra a instituição que tem médicos veterinários lá que são excelentes, e professores excelentes, agora, eu quero saber o seguinte, e existem, o nosso questionamento com relação ao procedimento.

Como o senhor foi contra, acionamos aqui para o senhor responder, e existem várias vacas lá e tem uma tampa do lado delas. Eu estive na USP, na faculdade de veterinária, e exigem umas vacas que tem acessos, que é uma tampa que tem do lado deles. O senhor é diretor lá e tem que saber, que eu vi as vacas lá. Para que serve isso?

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Eu não sei se existe agora. Mas lá no hospital veterinário de grandes animais não existe mais.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Isso é mais uma questão de 90 dias, mais ou menos, eu estive lá...

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – ...onde?

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – E tinha um animal internado.

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Aqui em São Paulo?

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Sim, senhor, na USP.

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Eu vou lá olhar.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – O que são esses acessos? Tinham várias vacas lá que tinham esses acessos.

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Geralmente, esses são procedimentos, deputado, que são chamados para a doença do rúmen. São doenças digestivas, então, eles fazem essa cirurgia, colocam essa tampa no rúmen e depois eles tiram amostras para ver a digestão. Mas isso eu acho que já está caindo em desuso, porque, inclusive, os professores estão utilizando agora sondas gástricas, então, está sendo substituído, e esse é um método antigo, que não são métodos agora, então, aos poucos está sendo eliminado.

E, então esses experimentos, geralmente, essas aulas, essas não são aulas, são experimentos deputado, isso não é aula prática, não. E é quando isso aí passa pela CEUA, e eu vou dizer que esse experimento não pode ser realizado ou então tem que se arrumar um substitutivo. E nós obedecemos literalmente assim, então isso não está mais sendo usados em pesquisas, e está sendo substituído pela sonda gástrica.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Quais são os cursos que utilizam animais no ensino?

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Eu só tenho a veterinária. Agora os outros cursos no estado de São Paulo eu não sei, tem muitas faculdades e institutos, escolas técnicas, e então eu não sei qual é o procedimento de cada um, nós utilizamos animais nesse sentido, principalmente a clínica médica de observação direta, e só para se ter um detalhe deputado, não temos nem internação mais. Nunca tivemos internação de animais, eles são operados e tratados e eles vão embora.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Quais? De grande porte ou pequeno?

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – O de pequeno porte, principalmente. O de grande porte não fazemos, é muito difícil fazer cirurgias de grande porte, e o máximo que ele pode fazer é uma cirurgia em um ou dois dias, e os equinos e os bovinos têm que ter a recuperação. Porque, às vezes o cliente não sabe, os pequenos animais são orientados, os pacientes aos tratamentos e medicamentos, como é que se fala? Os analgésicos, e que o animal operado sente dor, e não temos essa internação em nosso hospital.

Então, orientamos ao paciente, e agora, o equino e o bovino, tem pelo menos uma semana de recuperação e aí devolvemos para o cliente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – São sete perguntas que eu fiz nesse último requerimento de informação, e então o primeiro deles era de quais animais são utilizados no ensino e quais cursos que o senhor poderia responder pela veterinária e pelo relatório informando quais cursos e detalhar qual é a espécie e qual é a quantidade de animais de cada grupo do campus. E eu sei que o senhor disse que só responde pela veterinária.

Segundo, especificação do relatório detalhado de todos os procedimentos realizados em cada um desses animais, então o senhor ainda não me respondeu. E o senhor pode ainda responder, se o senhor quiser. Se o senhor ler, o senhor pode responder para não precisarmos chama-lo novamente. E o terceiro, a relação dos professores que realizam os procedimentos, bem como formação de cada um deles, e a Unesp respondeu um por um, e que, também não foi respondido.

Não, eu respondi deputado, porque todos os nossos profissionais eles são médicos e tem agrônomos também, porque tem a parte de...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – ... Eu vou acelerar.

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Porque eu respondi toda a titulação deles, e que eles são doutores, e toda a sequência deles, inclusive com pós-doutorado, eu respondi, e toda a formação.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Ok, eu vou mais no essencial porque tem muita gente para falar ainda, vão apresentar vídeos aqui, e eu quero... Eu vou acelerar bastante senão só os deputados, os convidados não vão ter tempo de falar. E a justificativa o senhor já disse, e a especificação de todos os



procedimentos e que não tem métodos substitutivos, e o senhor já disse que são esses três aqui, tudo bem, um que é a pesquisa, que é a ração, que não entra, e qual é o valor gasto mensalmente nos biotérios?

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Deputado, eu recebi no ano passado 610 mil reais da universidade. E esse ano eu recebi 387, no ano passado foi o orçamento...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – ... Daria para comprar todos os instrumentos substitutivos.

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Não, isso é nutrição para todo mundo, alimentação para os animais, que inclusive nós utilizamos da prefeitura e temos que pagar essa conta. E esse ano eu recebi 387 mil reais de alimentos, e nem todos os animais deputados, como eu falei para o senhor são substituídos. Por exemplo, imagine esse equino e esse bovino que fica lá no hospital veterinário, eles comem, e são nas nossas costas, o orçamento da universidade.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Bom, eu queria pelo adiantado da hora gente, eu quero agora fazer o seguinte, o essencial que precisávamos saber, e que é a pergunta essencial, porque assim, essa CPI com relação a esse tema, temos que provar o seguinte, ou seja, mostrar aquilo que foi feito em audiência pública. Dito em audiência pública pelos técnicos, só que agora vamos apresentar em relatório, e queremos saber exatamente de todos eles, de todas as universidades estaduais que foram contra o PL, e que disseram que não se tem métodos substitutivos que apontam, e então o Dr. e professor Visintin, ele acabou de dizer agora então que a inseminação artificial é coleta de embriões, transferência de embriões, e que a questão da ração que não entra nessa questão.

E, que a pesquisa não é, então, eu vou tirar daqui. E eu gostaria então, eu só vou responder...

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – ... A parte de nutrição tem pelos alunos, e que os animais são alimentados e os alunos passam a acompanhar os animais e o desenvolvimento deles, de nutrição, esse experimento, mas principalmente eles têm que

aprender, “essa aqui é uma ração especializada para os animais com problema renal, por exemplo”, ele tem que observar que ele vai recebendo essa ração e ele passa a observar.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Eu queria só saber se algum dos convidados hoje pode falar sobre inseminação artificial ou as pessoas que vão falar isso não estão aqui no momento. Só uma pergunta, professor, essa inseminação artificial ela se dá no campo do ensino, ou ela se dá em pacientes reais?

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – No campo temos a fazenda em Pirassununga, e lá nós fazemos as inseminações nos rebanhos dos campos, e que, é da fazenda.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Então, é um paciente real.

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – É real, e vamos no campo também. E agora o problema é o seguinte...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – E que são alunos pós-graduados?

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – São alunos da graduação. Agora, o seguinte, o fazendeiro é exatamente essa que é a minha preocupação, que aqui a formação dos nossos alunos, o fazendeiro não deixa você botar a mão de um aluno que nunca viu uma vaca na frente. Quer dizer, ele só está treinado...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – ... Só queria saber...

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – ... Usamos animais...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – ... Mas tem métodos substitutivos para isso sim. E temos já vacas que são totalmente apropriadas para isso, que são bonecos com manequins, e que inclusive o tato é praticamente igual, e inclusive o toque do colo, é igual e idêntico, já temos o procedimento. E eu vou aqui ver essa questão que já temos na questão da coleta de embrião e também, vamos passar e vão ter

alguns convidados que vão falar sobre esse tema. Teremos outras reuniões. Sérgio Greif.

**O SR. SÉRGIO GREIF** - Deputado, eu preparei uma apresentação que era especialmente em relação a esse assunto. Antes de começar a apresentação, eu gostaria de fazer uma correção que eu sou realmente funcionário da CETESB, mas eu não estou representando a CETESB nesse ato, então, eu estou representando talvez a sociedade civil, ONGs, a sociedade vegana ou outras entidades, mas...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – ...** Só vou pedir celeridade, por conta da...

**O SR.** - ... Pela ordem, Presidente.

**O SR. SÉRGIO GREIF** - Se eu fosse um deputado...

**O SR.** - ... Não seria interessante se o senhor, como é que se chama?

**O SR. SÉRGIO GREIF** - Sérgio Greif.

**O SR.** - Sérgio, se ele se identificasse, naturalmente, para que todos soubessem quem ele é, e um minutinho Sérgio, e também para que pudéssemos fazer alguma pergunta ao representante da USP antes de ele fazer a apresentação, porque tem que se ter o conhecimento de causa, então seria importante porque tem algumas pessoas que são legais, para ouvirem outros técnicos, se possível, Sr. Presidente.

**O SR. SÉRGIO GREIF** - Meu nome é Sérgio Greif, eu sou biólogo, e eu tenho mestrado, especializado, eu estou em vias de doutorado, e trabalho com essa questão de substituição de uso de animais há 20 anos, e não tenho trabalhado com isso academicamente, porque enfim, eu trabalho em uma instituição que não me requer isso, mas eu continuo ministrando palestras todos os meses eu estou em alguma universidade a pedido da universidade, e apresentando métodos substitutivos específicos para as demandas da instituição.

Então, o deputado Feliciano me solicitou que eu apresentasse métodos que dissessem a respeito à reprodução animal. Eu trouxe isso e eu trouxe os métodos caso fossem necessários, mas eu trouxe essa apresentação específica sobre a utilização de modelos em cursos de reprodução animal, e enfim, que tivessem relação com esse assunto. E eu teria assim um questionamento para o Dr. Visintin, eu só não ia fazer porque eu não sei...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – ...** Pode fazer a nós e nós fazemos a ele. Por questões de regimento.

**O SR. SÉRGIO GREIF -** Essa que é a minha dúvida. Eu não sei, deputado, se eu poderia fazer esse questionamento. A minha questão é que eu vi que o deputado, o Dr. Visintin conhece bastante sobre métodos substitutivos e até o mamão verde foi exaltado, que não é um método substitutivo que eu costumo citar como possível, mas que sim, até é uma pilha de folha e que pode ser utilizado para o treinamento de microcirurgias.

Então, quando eu apresento um método substitutivo, eu não costumo apresentar esses, mas esses também são viáveis, e o Dr. Visintin mostrou que conhece pelo menos e na última semana ele andou estudando em relação ao assunto, a, minha dúvida é se tantos métodos substitutivos existem e estão disponíveis, se eles são tão bons assim, e porque a USP se opôs a aprovação de lei apresentada pelo deputado Feliciano, essa seria minha dúvida.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC –** Eu vou cumprimentar, eu acho que... Eu ia perguntar essa questão é realmente por si só, só por conta desses dois então.

**O SR. JOSÉ VISINTIN –** Nós adotamos deputado, eu não sou contra ninguém, apenas a Universidade de São Paulo...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – ...** Não, não é a mim, é o projeto de lei desta Casa.

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Desta Casa, exatamente. E portanto, não somos contra. O que obedecemos na Universidade de São Paulo e especialmente na veterinária, é que se tem uma Lei Arouca, que criou a Conceca, criou todas as normas e criou as CEUAs. Nós obedecemos à risca essa lei federal, e portanto, a CEUA, inclusive, é que determina, “olha, esse método aqui não está sendo de acordo com as normas do Conceca, e tem que ser substituído por isso ou aquilo”, e todas as nossas pesquisas, e todas as nossas aulas são submetidas à CEUA.

E lá não é o diretor que manda ou o fulano. Cumprem-se as normas da CEUA. E ela é composta por veterinários, biólogos, por ONGs, e escolhida pela congregação da escola, e então levamos à risca, e inclusive já há métodos que já foram extintos e esse negócio de canil, gatil. Foi determinação da CEUA. Extingue ou substitui. Então, deputado, é isso que estamos falando, temos uma norma, então eu acho que agora se não concordamos, vamos tentar modificar a norma ou equacionar.

**O SR. -** Presidente, pela ordem. Eu só queria saber então, Visintin, as outras universidades não estão cumprindo as normas então.

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – Não, é claro deputado, porque isso é obrigatório.

**O SR. -** Então as outras que utilizam não estão cumprindo...

**O SR. JOSÉ VISINTIN** – ... Se tiver um instituto de pesquisa ou de ensino que não tiver... Desculpa... É obrigatório.

**O SR. -** Mas o som não está...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – ... Eu queria só antes do Sérgio Greif continuar, eu só queria pedir uma ajuda aqui para a promotora de justiça Vânia Túlio com relação à questão do CEUA, da questão da Lei Arouca, doutora, por gentileza. Se a senhora só puder contribuir com relação, para não perdermos o gancho, porque essa questão do CEUA não é absoluta, pelo contrário, existe uma lei federal que ela é quem regula isso.

Está gravando agora? Está? Então podemos iniciar com a palavra da Dr. Vânia Túlio, por gentileza.

**A SRA. VÂNIA TÚLIO** – Bom, deputado, a CEUA, as Comissões de Ética do Uso de Animais, foi criada pela Lei Arouca, e é uma obrigatoriedade para todas as universidades e todos os centros de pesquisa que utilizam animais. E é uma obrigatoriedade administrativa, e o fato de ser observada a Lei Arouca, que regulamenta o uso de animais tanto no ensino como na pesquisa e o fato de seja a aula ou seja a pesquisa ter sido aprovada pela CEUA, não significa que não esteja ocorrendo o crime.

E, desde que hajam métodos substitutivos em qualquer circunstância, e no caso de pesquisas se for um método aprovado no caso de ensino não precisa da aprovação e da validação e se houver uma substituição ao uso de animais e se essa experiência no ensino for dolorosa e se for com o animal vivo e se tiver uma substituição e essa não estiver sendo empregada, está sendo cometido um crime, e a falta de dinheiro para comprar com métodos substitutivos não é desculpa, o crime ainda permanece.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Obrigada, doutora. Sérgio, por gentileza, então, dá para se ver que essa questão da Lei Arouca é coadjuvante, e o que o regula realmente é a lei federal.

**O SR.** - Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem, deputado.

**O SR.** - Só para ver se eu entendi, doutora, mas quer dizer que a falta de verba governamental não é desculpa para se cumprir ou não um crime?

**A SRA. VÂNIA TÚLIO** – Nenhuma, Excelência. Inclusive, se formos olhar o capítulo de ciência e tecnologia e na própria Constituição Federal, ela dá quais são as prioridades que a ciência e que o ensino deve buscar, e essas prioridades tem a ver com o meio ambiente e com o bem comum, e então se a aula, e aí fica um agravante.

Mas se a aula então não tem essa finalidade e se a universidade está usando verbas ou algum subsídio que seja estadual ou seja federal, enfim, público, é um agravante em relação ao uso de animais sendo desnecessário e podendo ser obtido o mesmo resultado de forma eficiente e sem a utilização de ser sensível.

**O SR.** - Ok, obrigado.

**O SR. SÉRGIO GREIF** - Então, essa apresentação que eu preparei, na verdade, eu percebi que em grande parte seria uma apresentação de métodos substitutivos de uma forma geral, mas especificamente na matéria em que o Dr. Visintin se debruçou e que não haveria um método substitutivo, mas que, agora, aparentemente há. Mas bom, métodos substitutivos na educação são modelos que existem, é claro, podemos falar até em mamão verde, podemos falar em uma pilha de folhas onde eu tenho que aplicar o bisturi com uma determinada pressão e que eu consiga cortar 30 folhas, mas não 31.

E, então, existem vários métodos substitutivos que empiricamente os estudantes já utilizam nas carreiras de biomédicos, mas eles não podem dizer que esse é um método substitutivo, que, são, na verdade, mas existem métodos mais elaborados, do tipo, métodos simuladores mecânicos, que o Dr. Feliciano e apresentou aqui. O manequim. Nesse caso eu trouxe exatamente o Jerry. Eu nem sabia que ia passar o vídeo ali, mas existem centenas de modelos.

Softwares e vídeos educacionais para os trabalhos dos estudantes, e que podem levar eles para casa, e estudar inclusive em casa, e que não precisa se levar necessariamente um cadáver de um animal que está... Ele leva um simulador, um software e estuda em casa, e os simuladores de realidade virtual, por exemplo, laparoscopia, e então todas essas técnicas que demandam com uma precisão maior, de cirurgias, de técnicas minimamente invasivas ou muito invasivas, e existem métodos substitutivos para isso e a alta experimentação não é invasiva, e no caso ali é uma foto ilustrando um cachorro que não necessariamente está doente.

Mas que, de repente um estudante e um jovem pode levar para um determinado dia, e ali para a substituição um cachorro que é de tutela dele, e ele é o dono do cachorro, ele vai levar e com certeza, vai manipular esse cachorro com muito cuidado para não realizar nenhum procedimento muito invasivo, e existe e já deve ter se aposentado hoje, mas há 21 anos atrás ele apresentou um método, ele era professor da cidade da Califórnia, em Davis, e era professor de oftalmologia veterinária. Ele estimulava os estudantes a levarem os próprios cachorros para fazerem exames oculares.

E, os animais não estavam doentes, mas não eram técnicas invasivas, o estudante porque estava manipulando o próprio cachorro era muito cuidadoso. E acompanhando o acompanhamento clínico de pacientes, ou seja, o veterinário em treinamento vai acompanhar o veterinário sênior e o próprio professor no hospital veterinário, e com

isso ele acaba aprendendo, ele não vai tomar parte do procedimento, ele vai quando muito, acompanhar e com o tempo ele vai tomando parte no procedimento, mas isso é uma forma de treinamento.

E, ele não está colocando em risco os animais, porque eles não são cobaias, eles estão ali porque realmente são pacientes reais, eles precisam sofrer aquele procedimento, e o objetivo daquilo é trazer o benefício para o indivíduo animal. E o uso de cadáveres adquiridos eticamente, e hoje temos o descarte de animais diariamente, eles morrem em clínicas veterinárias porque eles têm alguma doença e esses animais poderiam ser utilizados.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Queria interromper só um minuto para dar uma informação que como caiu o quórum, os deputados tinham alguns outros compromissos que tinham avisado antes, por isso que nas próximas reuniões acontecerá às 11 da manhã, porque aí não colidirá com outras reuniões, com o Plenário e etcetera, então daqui para a frente, o nosso debate realmente não é oficial, ele é... Mas graças a Deus a parte mais importante discutimos e estava dentro do quórum, e então estamos tranquilos com relação a isso e agora daqui para a frente é importante o debate para a questão da elucidação e de continuarmos caminhando no objetivo da CPI. Por favor, Sérgio, pode continuar.

**O SR. SÉRGIO GREIF** – Está certo, aqui eu trouxe, na verdade, eu não trouxe o detalhamento do estudos, mas ele consta no livro “Alternativa ao Uso de Animais Vivos na Educação”, publicado pelo Instituto Nina Rosa, que, está aqui presente, e de minha autoria, é o meu segundo livro em relação a esse assunto, e onde 18 estudos mostravam que o aprendizado sem o uso de animais era superior aquele que usava animais, e 11 desses estudos era indiferente utilizar animais ou não, mas vamos pensar que esses estudos foram realizados na década de 90 para trás.

Então, os métodos substitutivos eles ainda eram bastante insipientes e hoje se realizarmos o mesmo estudo veremos que 100% dos casos o não uso de animais é superior ao uso de animais, e apenas um, o uso de animais se mostrou superior, mas era um vídeo, na verdade, que dissecava fetos de porcos e que tinha sido realizado na década de 80. Ele graficamente era muito ruim e os estudantes não conseguiram aprender, então, esse foi o único estudo que foi comprometido, em todos os outros se verifica que o não uso de animais é superior em termos de ensino ao uso de animais.



Bom, aqui temos um exemplo de palpação retal em bovinos, que eu acho que o foco do viemos discutir, porque aparentemente se defende que não existem métodos substitutivos a isso, e se lembrarmos que um dos métodos substitutivos é o acompanhamento clínico de pacientes reais e a utilização da experimentação não invasiva, vamos pensar que, se, temos ali no campus animais que vão ser apalpadados por um ou dois estudantes, e eles deveriam ser utilizados no contexto da zootecnia, e obviamente quem me conhece vai saber e entender que eu não sou favorável a esse tipo de ação também.

Mas podemos encerrar que no contexto da zootecnia esses animais sofreriam a apalpação de toda a forma. Mas eu vou mostrar que mesmo isso não é necessário de ser realizado. E eu trouxe aqui alguns exemplos, existem dezenas de exemplos no mercado, eu trouxe apenas alguns e esse aqui está disponível apenas no mercado brasileiro, e eu esqueci agora o nome da empresa que representa a produtora dele, mas ele é produzido no Canadá.

Esse aqui é um modelo teriogenologia bovina, e teriogenologia. “Terios” quer dizer animal; “genologia”, reprodução. Então aqui é um modelo de reprodução bovina onde o estudante insere a mão ali, e podem 50 estudantes colocarem a mão nesse modelo que ele não vai ser danificado, e vai ser muito melhor do que 50 estudantes enfiando a mão no reto de uma vaca. Bom, então ele apresenta modelos de ovários, diferentes tipos de folículos, são peças substituíveis e se o modelo for gravado ele não precisa ser totalmente substituído e ele pode ser substituído apenas pelas peças que foram danificadas.

E, o modelo de cérvix, de ligamento do útero, e permite o exame clínico genital da vaca, interpretação de imagem, e tratamento de retenção placentária, diagnóstico e tratamento de patologias ováricas. Ele tem essas peças intercambiáveis e algumas delas apresentam condições patológicas. O diagnóstico e o tratamento de patologias metabólicas de peri-parto. E um outro modelo, háptico, que significa percebermos sensações e então é um modelo construído para o estudante conseguir perceber as sensações e ele transmite, embora ele seja artificial, ele transmite exatamente as sensações que os estudantes teria se inserisse a mão em um animal de verdade.

Então, ele consegue perceber o toque e ele consegue saber o que ele está apalpando e consegue sondar ali o organismo e então ele é um simulador de realidade virtual, e ele ajuda a formar estudantes de veterinária para apalpar o trato reprodutivo de

vacas, realizar exames de fertilidade e diagnosticar gravidez, utiliza a metodologia tátil...

**O SR.** - ... Essa tecnologia é feita onde?

**O SR. SÉRGIO GREIF** – Isso foi produzido no Reino Unido. Mas ele é distribuído no mundo todo. Mas é uma veterinária do Reino Unido que produziu e ela inclusive apresenta estudos que mostram que estudantes, eu vou daqui a pouco até trazer a referência, mas estudantes que treinam por meio desse método, e eles aprendem melhor do que estudantes que apalpam vacas verdadeiras.

E o estudante introduz a mão no modelo, apalpam, e tem objetos virtuais em 3D, e ele acompanha tudo em um monitor e então não é simplesmente apalpar, ele consegue observar se o professor não quiser que ele observe e ele muda o monitor, mas o professor acompanha o que ele está fazendo lá dentro, e aí o professor consegue sabendo o que o estudante está fazendo já fornecer o feedback de que “você está apalpando errado”. E você está direcionando o estudante.

E, essas aqui são as referências que mostram que quem estuda por esse modelo aprende até melhor do que quem estuda por vacas, e esse aqui é um modelo de apalpação retal em equinos, que é equivalente, mas é produzido por uma outra empresa, e isso aqui é representado no Brasil e eu esqueci agora quem é que produz ele, mas esse modelo é utilizado e distribuído inclusive no Brasil também, ele tem por dentro, esse porte existe na peça, e então o professor e outros estudantes podem acompanhar pela lateral o que é que o estudante que está inserindo a mão no animal está fazendo.

E, aí esse simulador mecânico ele possui cinco seções do trato intestinal, polo ventral direito e esquerdo, ele tem todas essas especificações que eu não vou aqui enumerar porque eu não estou fazendo propaganda dele. Mas aí tem alguns diagramas e de coisas que são possíveis de se perceber, o baço, o rim esquerdo, a aorta, a raiz do mesentério, ceco, a dilatação do ceco, intestino grosso, obstrução do intestino grosso, estrangulamento do intestino delgado, e em cavalos tudo isso.

Aqui temos mais um modelo, que é o modelo distócico, que é aquela dificuldade que o animal tem de nascer, várias vezes vemos nas fazendas que o fazendeiro tem que fazer o parto, às vezes ele chama o veterinário porque o bezerro está virado e está com dificuldade para a extração. Então até isso para isso temos modelos, e inclusive podemos escolher a raça da vaca, se quisermos uma vaca holandesa, se quisermos uma

Hereford, pode inclusive escolher o modelo de bezerro distócico, e temos alguns modelos de inseminação artificial.

Que são modelos de simuladores de software, e então eu vou passar rápido aqui, porque, na verdade, eu não tinha a condição de trazer vídeos porque eu tive medo de não conseguir passar, mas então eu peguei imagem por imagem, e aí eu vou fazer rápido para vermos mais ou menos. Então é mais ou menos isso aqui, temos softwares que ensinam a parte de inseminação artificial. E quais são algumas vantagens de aplicação de métodos substitutivos e aparentemente eu não preciso defender aqui a tese já que estamos todos aqui e somos parceiros e entendemos que os animais têm de ser substituídos sim, mas eu vou trazer só alguns.

Os estudantes se concentram melhor no objetivo do procedimento, e como é que o estudante de veterinária, uma pessoa que escolheu a carreira de veterinária pode compactuar com aquilo que se realiza em uma sala de aula? E então quando você está utilizando modelos você substitui os animais, e aquela parte do sofrimento retiramos, e o estudante pode se concentrar exatamente no que ele tem que fazer, na apalpação, na cirurgia e no que ele tem que fazer.

E, ele se concentra exatamente no objetivo, e na objetivação religiosa de consciência temos casos até na USP de pessoas que eu não quero fazer esse procedimento, isso de alguma forma fere as minhas convicções religiosas, e então isso para mim soa muito estranho entender que tudo aquilo que o vídeo da PETA mostra não é verdade, porque, na verdade, conhecemos os estudantes da USP, e eles falam que tudo isso é verdade, e com grau diferente, mas que acontece dessa forma mesmo.

E, não ocorre dessensibilização estudantil, quando estudante entra na faculdade por que ele entra? Porque ele gosta de animais, e quando ele sai ele já está pensando muito mais muitas vezes... Porque se dessensibilizou no percurso, então ele já está pensando o quanto ele vai gastar para montar uma clínica e se ele se juntar com outro amigo e entrar e se especializar em outra coisa que não era o que ele estava desejando no começo.

Por que? Porque não pensa mais no animal como pensava antes, existe uma mecanização da vida, e a pessoa escolheu veterinária porque gosta de animais e quando ele está se formando ele continua gostando, mas ele já vê os animais de uma forma diferente, ele se dessensibilizou com o sofrimento do animal. E as alternativas são comparativamente mais baratas dos que os animais, e esses modelos que foram

apresentados aqui de 250 reais, está bom, 250 mil reais por quantas turmas vão poder usar esses modelos?

Se pensarmos quanto é que custa para manter um biotério, alimentação de animais, troca de maravalha, técnicos treinados, tudo isso são custos, e se só pensarmos em dinheiro os métodos substitutivos ainda assim são mais baratos. A Dra. Vânia ressaltou aqui que o orçamento não é desculpa para continuar utilizando animais, mas nem o orçamento é uma boa desculpa, porque se formos colocar ali na ponta do lápis, os métodos substitutivos são mais baratos. E possibilidade de estudar em casa, foi o que eu falei, se você tem a possibilidade de estudar um software, se você tem uma possibilidade de levar um modelo para Casa, em um sistema de empréstimo, e você pode estudar as duas da manhã se quiser.

Não precisa ficar na universidade, e não precisa manipular animais em laboratórios, você pode simplesmente estudar no seu computador e na mesa da sua casa, então essas são algumas das vantagens dos métodos substitutivos, e pensando apenas nesses métodos. Podemos estender essa discussão para outros métodos e eu trouxe outra apresentação aqui, mas eu acho que essa aqui ilustra bastante o que temos debatido aqui, é isso, obrigado a todos.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC –** O senhor quer acrescentar alguma coisa relação a isso? Por favor.

**O SR. -** Só, Dra. Vânia, mas não usamos... Que ela falou e comentou sobre dor, não admitimos que sejam realizados procedimentos dolorosos, temos anestesistas ao pé da letra, e inclusive a Dra. Denise Fantoni, que é esposa, o senhor conhece bem, esposa do Dr. José Otávio, diretor de medicina, e que é especialista nisso. E não admitimos, não existe esse negócio, e não tem isso de sentir dor. Outra coisa, deputado, nós investimos três milhões de reais no centro cirúrgico nosso, ele é top de linha, com todos os equipamentos e todas as possibilidades, e inclusive a cirurgia da escola está mais adiantada e investimentos três milhões.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC –** Para que é o centro?

**O SR. –** Hospital veterinário.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Que atende o público?  
Paciente real?

**O SR.** - Hospital veterinário que atende ao público. Paciente real. Só real. São três milhões que gastamos em equipamentos top de linha, e o senhor sabe que o processo de licitação é complicado e vai e volta, aquelas coisas todas. E outra coisa Dr. Sérgio, mas o senhor me desculpa, o senhor mostrou algo que não é uma inseminação, aquilo é fecundação in vitro, e então fecundação in vitro nós fazemos com o pé nas costas no laboratório, tudo substituído, e não usamos jamais um animal para fazer a fecundação in vitro, não tem.

O Brasil é o maior produtor de embriões de filhos do mundo, e tudo in vitro, não utilizamos, isso aí é uma coisa e outra coisa, distorcia, eu vou dizer para o senhor. Desculpe, deputado, é o costume...

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – ... Caiu o quórum, mas as formalidades continuam.

**O SR.** – Deixa eu só, deputado, uma informação, mas com relação à distorcia. A nossa escola é modelo no mundo inteiro, no mundo inteiro não, mas a parte de distorcia nós usamos desde 1969, e usamos sim, temos caixas de madeiras, temos úteros de couros, e é couro tratado, acho que hoje nem existe mais couro tratado e pegamos aqueles fetos de matadouros, de descarte e essas coisas, e fazemos toda a simulação, seja de parto, de, de distorcia, de manobras e com todas as ... Aquelas coisas que temos que fazer que é retirar o feto e quando ele está morto dentro da vaca, e que incha por causa de putrefação, e ele não consegue fazer um parto normal, e temos que retirar por pedaços, e tudo tecnologicamente, e nessa década de 70 eu fui aluno, e nós tínhamos já uma vaca de inseminação artificial, de plástico, e deputado se gastou em um semestre, acabou com tudo e depois não conseguimos comprar mais, porque tudo é licitação, e o substitutivo foi por licitação.

Então, isso que foi apresentado pelo Dr. Sérgio, nós podemos até como conversamos nós dois e vamos conversar com isso junto e tentar fazer esse trabalho que vai ser legal, agora, essa é uma licitação, e pode até se fazer uma licitação internacional, é claro, mas não podemos comprar nesse sentido, então, são coisas que a escola está

preocupada e ela tem o que fazer, e nós vamos trabalhar juntos. Se, o senhor concordar, vamos fazer isso, deputado.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Professor, eu acho que é o seguinte...

**O SR. WELLINGTON MOURA – PRB** - ... Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC** – Deputado Wellington.

**O SR. WELLINGTON MOURA – PRB** - Eu acho que não estamos aqui para entrarmos em métodos e em relações, citações quem vai fazer ou vai deixar de fazer, e nós estamos... O conteúdo dessa CPI é de maus-tratos aos animais, e relacionar, e eu não quero nem saber quem é o produtor ou quem deixa de ser.

Eu quero saber, diante dos seus relatos doutor, os maus-tratos que podem ser trazidos diante de denúncias, do que está sendo trazido pela universidade. Esse é o tema. Por gentileza, peço a V. Exa. que não mude o teor desta CPI.

**O SR.** - Deputado, devo afirmar ao senhor que essa minha escola jamais maltrata animais. Nós temos um juramento. E o senhor colocou um negócio legal, você pode visitar a escola a qualquer momento que quiser, sem nenhuma dúvida, e verificar in loco. Nós jamais - se há uma coisa que prezamos como médicos veterinários é cuidar dos animais. Não matamos animais.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PSC** - Professor, eu acho que o senhor já disse isso exaustivamente. Queria fazer uma colocação e dar o retorno. Quando o senhor disse da questão da colocação da Dra. Vania Tulio. Não sou jurista, mas o sofrimento do animal não é só a dor física, mas psicológica também.

**O SR.** - Claro.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PSC** - “Ah eu não dou... Então vou fazer o que eu quiser com o animal, desde que ele não sinta dor”. Não. A lei é clara; desde que tenha métodos substitutivos, faça o senhor o que quiser, mas está constituindo

em crime. Inclusive sabemos que existe inquérito do Ministério Público investigando a USP. Só queria deixar claro isso. Doutora Vania, não sei se quer contribuir com essa questão da dor?

**A SRA. VANIA TULIO** - Vou ficar falando do que é especialidade do doutor. Porque quando falamos em dor ou bem-estar animal, estamos falando nas cinco liberdades. Hoje o conceito de bem-estar animal não se esgota em estar livre de dor, ou alimentação e água. Vai além disso. Vai do ambiente, do tratamento adequado. Enfim, o animal que é submetido a uma experiência voltada para o ensino, e que não são observadas as cinco liberdades, ele está em sofrimento sim. Só uma coisa que eu sempre digo, é que no ensino não se busca nenhum conhecimento novo. No ensino, a graduação é a repetição de um conhecimento já previamente existente.

Então não há necessidade nenhuma de utilizar um animal vivo, principalmente se for num método invasivo, porque ali não está se buscando conhecer nada, mas simplesmente repetindo um conhecimento já existente. Então não se justifica, foge da razoabilidade você usar um ser sensível para uma finalidade cujo fim você já conhece.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PSC** - É a mesma coisa que uma determinada universidade fez. Professor, acabei salvando uns porcos que estavam numa universidade. Eles mataram o porco, para depois fazer necropsia. Se eles mataram, sabiam a causa da morte. Para que a necropsia? É um absurdo. Conseguimos salvar os porquinhos, graças a Deus.

**O SR.** - Deputado, onde foi isso?

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PSC** - Eu não vou reacender essa questão.

**O SR.** - Não é na USP, não?

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PSC** - Não. Vou passar a palavra para a Dra. Paula, porque ela quer se manifestar. Por favor doutora.

**A SRA. PAULA** - Nesse sentido, eu fui convidada para esta reunião porque sou coordenadora de uma comissão de ética no uso de animais. Então se eu pudesse passar o material que eu trouxe, porque ele foi exatamente o que a Dra. Vania Tulio falou, mas com os itens da legislação que norteiam essa área dos animais no ensino. Sou coordenadora de uma comissão de ética no uso de animais da FMU, onde trabalho.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PSC** - Que não utiliza animais no ensino.

**A SRA. PAULA** - De forma prejudicial não. Os animais usados no ensino precisam da intervenção.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PSC** - Pacientes reais.

**A SRA. PAULA** - São pacientes reais. Como a Dra. Vania já falou, tem a Lei 11.794/2008, que diz que até 2013 todas as instituições de ensino deveriam ter suas comissões de ética. Essa lei protege os animais vertebrados, aqueles que têm uma coluna vertebral e uma caixa craniana de tamanho considerável. Em desdobramento dessa lei existe o Decreto 6899/2009, que explica melhor essa lei. Ele minudencia detalhes que não estão dentro da lei. E tem ainda outro documento que é a Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou de Pesquisa Científica - DBCA, que também legisla ou normatiza esse tema. Essa e outras normativas do Concea.

Essa lei cria o Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal - Concea. Ele está dentro do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC. Essa lei também cria as Comissões de Ética no Uso de Animais - CEUA. Toda instituição de ensino que usa animais tem que ter uma CEUA.

Quais são os principais legais seguidos pela CEUA ao analisar um protocolo? Atividade da CEUA, nós recebemos um protocolo, pegamos ele e avaliamos pelos princípios dos três R; se posso substituir ou criar uma alternativa ao uso dos animais; se não puder substituir, se eu posso fazer a redução do número de animais utilizados; ou como faço o refinamento. Quer dizer, como melhora a vida desse animal que está sendo utilizado? E ainda os conceitos que a Dra. Vania falou também que estarão presentes



das normativas do Concea. Os conceitos da ciência do bem-estar animal, uma ciência nova de uns 40 anos, e o conceito das cinco liberdades.

Pela lei 11.794 a CEUA tem que seguir as resoluções do Concea. Ela tem que examinar previamente para ver todos esses protocolos. O animal só poderá ser submetido às intervenções se receber cuidados especiais conforme estabelecidos pelo Concea. A normativa fala em bem-estar animal. Sempre que possível as práticas de ensino deverão ser fotografadas, filmadas ou gravadas de uma forma a permitir sua reprodução para ilustração de práticas futuras. Vamos supor uma prática que utilize animais, mas que o professor fale “vou fazer pela última vez e vou gravar, para agora usar o resto da minha vida”. Isso poderia ser utilizado mais uma vez, a CEUA poderia aprovar.

Pelo Decreto 6899 compete ao Concea formular e zelar pelo cumprimento de utilização humanitária e ética do animal, e monitorar e avaliar a introdução de novas técnicas que substituam a utilização dos animais no ensino. E estabelecer e rever periodicamente essas normativas de cuidados dos animais, que seria o R de refinamento. Então ao longo do tempo o Concea tem lançado novas normativas, então temos que estar cientes dessas novas normativas para melhorar a vida do animal que está sendo utilizado. Até se ele for um paciente que precisa da intervenção, é da nossa obrigação esse cuidado e refinamento cada vez mais.

Então a finalidade dessa Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais - DBCA é apresentar princípios e condutas que permitam garantir o cuidado e manejo em animais utilizados eticamente no ensino. Essa diretriz tem orientações para pesquisadores, professores, estudantes, técnicos de instituições e comissões de ética. O que eu entendo aqui é um protocolo. Por isso tenho tanto receio e cuidado de não errar como CEUA. Porque se eu erro como CEUA, um dia eu ainda posso sofrer um processo até de um professor dizendo que errei ao aprovar um protocolo que não deveria ser aprovado. Então temos uma responsabilidade com bastante refinamento.

Na DBCA ainda fala no 1.2, garantir que a utilização de animais seja justificada levando em consideração os benefícios científicos e educacionais, e os potenciais efeitos sobre o bem-estar animal. Essa normativa considera a ciência do bem-estar animal. Ela fala de garantir o bem-estar dos animais seja sempre considerado. Ainda fala de promover o desenvolvimento e uso de métodos alternativos que substituam ou reduzam o número de animais em atividades de ensino. E ainda, refinar métodos e procedimentos a fim de evitar a dor ou estresse de animais utilizados em atividades de ensino.

O que é o diestresse? É o estresse negativo. No item definições dessa normativa e DBCA ela fala que estresse é o estado de desconforto no qual o animal não é capaz de se adaptar completamente aos fatores estressores, e manifesta respostas comportamentais e fisiológicas anormais.

**O SR. WELLINGTON MOURA - PRB** - A senhora pode nos fornecer esse material depois?

**A SRA. PAULA** - Perfeitamente. Esse diestresse é o estresse que o animal poderia não sofrer. O que é o estresse positivo, digamos assim? É o estresse positivo de um lobo guará indo ao encontro da fêmea. Quer dizer, é uma situação estressante, ele se alimenta menos, bebe menos água, mas esse estresse é importante para a espécie. Então quando falamos de diestresse, é um estresse que pode e deve ser dispensável, segundo os princípios de bem-estar.

Ela ainda fala que assim como a legislação brasileira estabelece a responsabilidade primária das CEUA em determinar se a utilização de animais é devidamente justificada, e garante a adesão dos princípios de substituição, de redução e refinamento dos três R. Então na verdade essas normativas, apesar de que nenhuma legislação é perfeita, porque é construída a partir das mãos dos homens, e nós não somos perfeitos, mas a partir dessa normativa passamos de um paradigma de que podíamos tudo, para um paradigma que agora tem uma normativa.

Ética, conduta humana em que as ações podem ser consideradas boas ou más, corretas ou incorretas. A ética aplicada na avaliação do que pode ou não pode ser realizado em animais envolvidos em atividades de ensino. Senciência, uma das áreas dos grandes princípios do bem-estar animal, é a capacidade que um ser tem de sentir percepções conscientes do que lhe acontece e rodeia. Portanto, sensações como dor ou agonia, ou emoções como medo e ansiedade. Podemos colocar aqui ainda o desconforto, desprazer, tristeza ou coisas tais.

Essa DBCA fala que deve-se considerar justificativa para usos de animais num trabalho proposto, e o próximo item, que seria o segundo mais importante, a substituição dos animais. Depois a redução e o refinamento. A substituição. As propostas para atividades de ensino ou pesquisa científica devem substituir o uso dos animais por métodos alternativos, quando esses existirem. É o que a Dra. Vania falou; a

normativa diz, então eu entendo que quando libero... Quando falo eu, é que todo mundo numa CEUA tem o voto com o mesmo peso. Mas quando nós não vetamos um protocolo de aula prática que exista um método substitutivo, mesmo que eu não disponha em minha instituição, que particularmente reconhece que partes dele na minha instituição nós ainda não temos, a CEUA, se não vetar essa prática, está sendo incorreta perante a lei.

Pesquisadores e professores são responsáveis por todas as questões relacionadas ao bem-estar. E ali eu grifei que deve seguir as resoluções do Conceca. Ele tem várias normativas nesse sentido. Detecção de dor. Os envolvidos devem conhecer o comportamento normal da espécie escolhida, bem como os sinais de dor, estresse e diestresse. Os animais devem ser inspecionados ou examinados constantemente, para avaliar esses sinais durante o procedimento.

O que fazemos? Por exemplo, numa administração intravenosa ou intramuscular.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PSC** - Já estamos no encerramento, faltam cinco minutos. Tenho que encerrar, se você puder...

**A SRA. PAULA** - Tudo bem, esse é meu último slide. Então o aluno treina num bracinho de borracha ou num modelo similar, e pode até mesmo ele desenvolver como trabalho na disciplina. Depois na próxima disciplina ele pega o paciente do hospital veterinário, e depois esse mesmo aluno pode ir para uma fazenda fazer vacinação de aftosa na época que legalmente as vacas têm que receber vacina com aftosa. Ele tem contato com o animal, mas dizemos que é uso não prejudicial dos animais no ensino. O animal precisa da intervenção do aluno. Paciente real.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PSC** - Muito obrigado, doutora. Queria passar a palavra para a Dra. Vania Tulio. Dois minutos para o encerramento, aí volto e encerro.

**A SRA. VANIA TULIO** - Como dizemos, eu só queria colocar os pingos nos Is. Essa é uma diretriz do Conceca. Essa diretriz é uma regra administrativa direcionada a quem uso animal. Não é lei, não é constituição - nem federal, nem estadual. É uma diretriz. O “seguir as regras” do Conceca equivale a seguir as regras da prefeitura para ter um alvará de funcionamento de uma padaria. A pessoa, a entidade que usa animal, se

não seguir as regras do Concea, ela não tem a licença para usar o animal. Da mesma forma que um padreiro se não seguir as regras da prefeitura, não tem licença para ter uma padaria.

Desculpa falar de uma forma bem rasa, mas é para vocês entenderem. Outra coisa. As regras que estão aqui são para uso do animal. Aqui estamos discutindo se vamos usar animais. Estamos numa etapa antes.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PSC - Exatamente.**

**A SRA. VANIA TULIO -** Se vamos usar animais ou não. E usar animal causando dor e sendo desnecessário é dano e crime ambiental. Se é dano ambiental, ocorre a inversão do ônus da prova. Significa dizer que quem está usando animal é quem vai ter que provar para mim; primeiro, a necessidade inafastável daquele uso; segundo, a inexistência de um método que substitua aquele uso. Era só isso que eu queria colocar. Me desculpem, mas fui bem rápida para não ultrapassar o tempo.

**O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PSC -** Muito obrigado, doutora. É exatamente isso. Eu até tive uma conversa muito agradável com o governador com relação a isso. Todas as pessoas que pediram veto do projeto falaram da questão da Lei Arouca, do Concea e disso tudo. Eu conheço faculdade - e também não citarei nomes, por enquanto - que criou uma unidade de proteção animal no município e não tinha, porque para ter um Concea, tem que ter alguém da proteção animal. Chamaram um cidadão e falaram “monta uma entidade”. Quer dizer, tudo arranjado.

Isso não vai passar nessa CPI. Aqui ninguém está de brincadeira. Eu falei para o governador, “o que o senhor está dizendo não cabe”. Quer dizer, as pessoas se escondem atrás dessa questão da Lei Arouca, que no meu ponto de vista tem coisas absurdas, e esquece da hierarquia das leis. Existe hierarquia das leis. Então queria só colocar que graças a Deus conseguimos chegar, a despeito de um tempo curto, a atingir nosso objetivo. Nós queríamos saber do professor, soubemos e está registrado aqui, e agora vamos caminhar. Essa é a primeira reunião com relação a esse quesito, e vamos caminhar.

Gostaria de primeiro parabenizar a todos que estão aqui. E pedir que não desmobilizem. Vocês viram o que acontece e o que vai acontecer na próxima Comissão na terça-feira que vem, com a questão dos porcos. Viram uma pequena amostra das

atrocidades que estão fazendo com eles. Não adianta falarmos “fica em casa, meu apoio vai ser por telepatia, de coração, pela internet”. Gente, é apoio presencial e comprometimento. Quantas vezes eu não saio de madrugada embaixo de temporal para salvar animal? Não adianta querer salvar um bicho pela internet.

Por isso parablenizo vocês que estão aqui. Sei que muita gente quis vir e não pode. Também quero cumprimentar nossa querida vereadora Dra. Lurdes, de Leme, e atuante na causa animal. Cumprimentar o sargento Alexandre, nosso querido Pitoco, que está sempre presente, e todos os demais irmãos. Se eu esqueci alguém me perdoe, mas estou com os óculos vencidos e não consigo enxergar longe. Quero dizer que hoje a CPI foi um sucesso com relação aos nossos objetivos e o que propusemos aqui. E ela vai caminhar e alcançar. Nosso tempo é curto; mesmo com a prorrogação, não chega a 30 e poucos dias úteis. Mas vamos apertar porque os deputados membros desta CPI estão comprometidos com a causa, e querendo solução. Estão sensibilizados. Então peço a todos que não se desmobilizem.

Professor, quero agradecer e dizer para o senhor que falta muito pouco. Eu achei que o senhor fosse apresentar uma série de questionamentos aqui, que fossemos entrar, mas vi que o que o senhor apresentou são coisas totalmente solúveis em termos de substituição. Eu acredito isso. Então obviamente o deputado Wellington, aquele requerimento dele eu acho legítimo, de realmente visitarmos as universidades, mas acho que poderíamos convergir todos a bem de todos. Porque não tenho dúvidas com relação aos orçamentos do biotério da Unesp. O valor é astronômico, dá para comprar todos os métodos. E eu garanto como economista, não como deputado e protetor.

E aquilo que a Dra. Vania e o Sérgio Greif disseram é verdade. Fica muito mais barato, porque a indústria do biotério é contínua. Todo dia você tem que comprar ração, é cobaia, tem alguns que produzem. Tudo aquilo que envolve. Agora quando você compra os métodos substitutivos, eles são permanentes. Podem prejudicar um ou outro, mas agora com tecnologia está muito melhor que aquilo que o senhor tinha, com certeza. Até pelo preço mostra isso.

Então o que queremos agora, gostaria muito se possível que a USP caminhasse junto e pudéssemos olhar para o mesmo lado. Conto com os deputados desta Casa. Meu vice-presidente Gil é uma pessoa muito sensível também, todos os deputados estão comprometidos para tentarmos caminhar junto. Acho que vai ser bom tanto para a entidade, a própria organização, porque conheço muitos veterinários da USP que são

meus amigos - que admiro e respeito, e que divergem. Não de nós, eles concordam conosco, mas alguns pontos que o senhor colocou. Mas isso faz parte da democracia.

O que eu vi é que não está longe. Não está uma coisa inatingível de resolvermos. Dr. Sérgio queria falar alguma coisa, é rápido? Porque o tempo já estourou. Já deixou. Então queria mais uma vez enfatizar essa questão, de que nossa luta e caminho é para o bem-estar dos animais. Muito embora a USP possa adotar alguns procedimentos ou não, mas o que a Dra. Vania disse com muita propriedade é que não trata da questão de procedimento. Se tem método substitutivo, o cara não pode e acabou. Não se discute lei, tem que cumprir. Acho que ninguém quer descumprir lei.

Professor, conte com esta Casa no que for possível. O que for contrário nós vamos para o embate, porque nós jamais vamos abandonar. Eu quando saí daquela reunião com o governador que estava presente a Dra. Nédia, a Dra. Vania Tulio, o Dr. Sergio Greif, todos viram o que passamos quando o governador disse que ia vetar o projeto. E escrevi no carro quando estava indo embora, aquilo que estava no meu coração. Saí de lá e escrevi “estou com lágrimas nos olhos”, e falando com os animais. “Não será dessa vez que vamos salvá-los, mas pode ter certeza que não vamos desistir de vocês. Nós vamos conseguir derrubar esse veto e salvá-los”. Acho que isso acabou viralizando quando publiquei, e o governador sentiu bem em sua página o que a sociedade sentiu, a revolta da sociedade.

Eu não tenho coragem de reproduzir aqui as palavras e sentimento das pessoas na página do governador. Foram milhões. Segundo técnico, foram mais de oito milhões de pessoas. Só na minha página foram 900 mil pessoas visualizando, e 5.500 xingando o governador. Mas no geral, na rede, um técnico me disse que chegou a quase oito milhões de xingamentos das pessoas inconformadas com a postura de uma pessoa que não está nem aí para os animais. Ele não tem o menor compromisso com os animais, com o sentimento, o sofrimento.

Acho que uma pessoa que acredita em Deus, que crê em alguma coisa, não pode agir dessa maneira que agiu. Então falo isso aqui, falo na CNN, na tribuna e em qualquer lugar. Como pode uma questão de sentimento... Eu me coloco no lugar dos outros. Imagina esse porco que vocês viram ali. Imagina você estar ali com 14 animais mordendo, despedaçando ele vivo, pedindo socorro, e o cidadão ainda enfia uma faca nele para deixar ele ainda mais fraco do que já está. Quer dizer, isso é ser humano? É o que nós queremos, justiça. E vamos buscar essa justiça, seja o preço que tivermos que pagar.

Declaro encerrada a sessão. Muito obrigado a todos.